


ENSINO POR MEIO DE PROJETOS NAS AULAS DE LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Teaching through projects in the English literature classes

Elton Luiz Aliandro Furlanetto¹

<https://orcid.org/0000-0002-3633-4497> 

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. 79070-900 – letras.faalc@ufms.br

Resumo: O trabalho a seguir tem o objetivo de apresentar algumas práticas de ensino e avaliação de literatura em língua inglesa no cenário do Ensino Superior. Nosso propósito é o de descrever a concepção e criação de projetos, indicando seu funcionamento, as reflexões sobre sua aplicação. Também, faremos uma proposição de que sirvam de exemplo para serem adaptados ou replicados em outros contextos, além de apontamentos sobre como atendem as expectativas criadas pelo processo de curricularização da extensão. Primeiramente, faremos uma breve síntese dos estudos sobre ensino de literatura nas aulas de língua inglesa e a importância de se trabalhar com projetos. Depois, vamos apresentar projetos desenvolvidos no âmbito de três disciplinas de literatura de língua inglesa: o *Poetry Sarau*, o *LiteraryCast: UFMS* e o *Literary Talks: papos sobre literatura*. O primeiro acontece presencialmente e os dois últimos geram produtos como *podcasts* e *lives*, os quais são compartilháveis em canais públicos e gratuitos. Concluimos que, uma vez que se trata de projetos que permitem a partilha dos seus conteúdos, lidam com uma variedade grande de competências e linguagens, permitem o uso criativo da língua, literatura e cultura em língua inglesa, construindo vivências relevantes e fundamentais na formação de futuras/os docentes, foram bem sucedidos em fugir do ensino tradicional, que apenas usa a literatura como um objeto de fruição individual, e são boas opções de atividades extensionistas.

Palavras-chave: literaturas em língua inglesa; projetos; curricularização da extensão; sarau; *lives* e *podcasts*.

Abstract: The following work aims at presenting some teaching and evaluation practices of literatures in English in the Higher Education scenario. Our purpose is to describe the conception and creation of projects, emphasizing the way they work, the reflections about their application. Also, we will make a proposal that they serve as an example to be adapted and repeated in other contexts, as well as some notes on how they meet the expectations created by the extension curricularization. First, we are going to include a brief synthesis of the studies about teaching literatures in English and the importance of working with projects. After that, we are going to introduce the projects developed within three courses of literature in English: *Poetry Sarau*, *LiteraryCast: UFMS* and *Literary Talks: papos sobre literatura*. The former happens in person, the other two generate products like podcasts and lives, which are shared in public and free channels. We conclude that, once we are talking about projects that permit sharing their contents, they deal with a lot of competences and languages, they permit the creative use of language, literature and culture, building meaningful and fundamental life experiences in the formation of future teachers, they have been successful in evading traditional formats of teaching, which use literature only as a personal fruition object, and are good options of extension activities.

Keywords: literatures in English; projects; extension curricularization; *sarau*; lives and podcasts.

Introdução

Pelos resultados de buscas em plataformas acadêmicas, pode-se afirmar que muito tem se discutido sobre o papel do ensino de línguas adicionais no Brasil. Porém, com um pouco menos de frequência, ainda que de maneira crescente, encontramos pesquisas as quais têm se voltado para a presença (ou não) da literatura nas aulas de línguas adicionais, por exemplo, as de língua inglesa. Para contribuir com essa corrente de reflexões sobre a literatura em língua inglesa na sala de aula, baseando-me principalmente nas minhas mais recentes experimentações empíricas, vou apresentar três projetos desenvolvidos no âmbito de aulas de literatura no Ensino Superior. Apesar de o enfoque ser em tal nível de ensino, consigo cogitar que tais projetos podem ser replicados ou adaptados para os diferentes níveis do Ensino Básico.

Dessa forma, os objetivos deste texto são vários: a) apresentar uma descrição de alguns projetos desenvolvidos no âmbito de aulas de graduação em um curso de Letras, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, nos últimos três anos; b) realizar uma reflexão sobre os resultados alcançados, a partir das observações feitas por mim, enquanto criador e coordenador de tais projetos, incluindo referências eventuais a depoimentos feitos por estudantes que participaram desses projetos, registrados por meio de questionários de avaliação da disciplina; e c) instigar colegas professoras/es do Ensino Superior e estudantes que serão futuras/os docentes do Ensino Básico a repensar suas práticas, para que estas incluam novas ou diferentes formas de lidar com a literatura.

A motivação para desenvolver, e posteriormente partilhar esses projetos, está relacionada à minha experiência docente, e ao que indicam diversos estudos recentes sobre a necessidade de nos afastarmos de metodologias mais tradicionais, que têm o/a professor/a como centro do conhecimento, transmissor/a de conteúdos, ou mero/a instrutor/a, e nas quais tudo gira em torno do ensino de regras e da gramática. O que busco, portanto, é permitir aos/às docentes diferentes possibilidades de atuação: como mediadoras/es, como leitoras/es-modelo, como condutoras/es das experiências de ensino (essas categorias foram inspiradas em Cosson, 2020).

Além disso, vários dos projetos apresentados requerem de seus participantes algum grau de fluência em letramentos digitais, seja no momento de realizar pesquisas ou durante a execução dos projetos: habilidade de lidar com gravação e transmissão de conteúdos audiovisuais, por exemplo, ou algum conhecimento de *softwares* de design, para criação de artes para divulgação dos eventos e atividades¹. No caso de projetos presenciais, há o desenvolvimento de habilidades interpessoais, encarando, assim, o temido “falar em público”, e finalmente, o exercício do trabalho em equipe, algo fundamental numa sociedade

¹ Pode-se questionar que as habilidades em design sejam de fato importantes para o desenvolvimento das atividades docentes descritas aqui. Apesar de não serem fundamentais, a divulgação dos projetos ganha bastante a partir da criatividade das pessoas que participam, as artes ficam mais personalizadas e cria-se uma oportunidade interdisciplinar de se trabalhar com linguagens outras, para além do verbal.

como a nossa, em particular dentro do campo da educação, o qual só se efetiva enquanto um trabalho coletivo. Outra característica que vai ser explorada em um dos projetos é o contato com pessoas de diferentes países, com suas culturas diversas. Desse modo, os projetos, para além de uma proposta de aulas expositivas, proporcionam um local de troca intercultural, algo que por vezes não é tão possível de acontecer dentro do âmbito da sala de aula.

Por fim, os projetos surgiram também na tentativa de responder às demandas institucionais de curricularização da extensão. Trata-se de uma proposta ligada à Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, na qual consta que todo/a aluno/a deverá cumprir, pelo menos, dez por cento do total da carga horária dos seus cursos de graduação em atividades de extensão². Nem sempre é possível que docentes incluam em seus planos de ensino atividades de natureza extensionista, mas esses projetos trazem boas soluções para tal integração, uma vez que muito do conhecimento produzido nas disciplinas de graduação não prevê, nem encontra, meios de divulgação e ficam restritos à(o)s docentes que avaliam tais produções, ou às/aos colegas que raramente partilham esses conhecimentos entre si.

O texto será organizado da seguinte maneira: vou apresentar uma breve fundamentação teórica sobre a literatura em sala de aula, a literatura nas aulas de língua inglesa e a relevância dos projetos no ensino. Depois, vou apresentar três das quatro disciplinas obrigatórias de Literatura em Língua Inglesa do curso de Letras da UFMS, *campus* Campo Grande, conforme a configuração corrente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)³. Tal apresentação irá incluir a ementa da disciplina e qual projeto foi desenvolvido a partir dela: seus objetivos, materiais, fundamentação teórica específica, habilidades acionadas, método de avaliação e de que maneira o projeto se engaja com a curricularização da extensão. Além disso, vou incluir informações colhidas dos/as estudantes a partir de suas experiências enquanto participantes, para pontuar melhor as potencialidades e desafios dos projetos.⁴

² Além da Resolução citada, no âmbito da UFMS é possível encontrar as normas para a curricularização da extensão na Resolução nº 304-COGRAD/UFMS, de 17 de junho de 2021, disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=427614> e na Instrução Normativa Conjunta nº 1 PROGRAD/PROECE/UFMS, de 3 de novembro de 2021, disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=439274>

³ Por uma questão de espaço, e porque o projeto criado para ela não faz parte de um aspecto extensionista, a disciplina Literatura de Língua Inglesa: contos ficarão de fora da nossa análise.

⁴ A participação das/os estudantes acontece por meio de um Formulário Google planejado e gerado para colher opiniões e sugestões sobre os conteúdos das minhas disciplinas, as práticas didáticas aplicadas e suas participações. Como o formulário é integrado a um formulário de autoavaliação (instrumento avaliativo), a participação tende a ser quase total, mas as informações sobre a disciplina tendem a ser opcionais e nem todo mundo as inclui na submissão. O questionário inclui sempre uma pergunta sobre a permissão de uso dos dados para pesquisas, mas como essa ferramenta não passou por aprovação do Comitê de Ética da UFMS, não vou fazer menções diretas aos dados, uma vez que uma análise mais aprofundada de tais dados foge do escopo deste trabalho. Eles servirão apenas para dar concretude a críticas ou elogios aos projetos.

Fundamentação teórica

Felizmente, muito tem sido discutido sobre o papel e a presença da literatura no ensino escolar. As diversas abordagens mais recentes tendem a incluir uma visão sobre a leitura em geral, dentro da história do desenvolvimento das sociedades humanas, e os modos como a literatura, enquanto um tipo particular de prática discursiva foi se desenvolvendo. Rildo Cosson, por exemplo, desenvolveu um projeto de estudo da literatura nas suas obras de destaque. Em *Letramento literário: teoria e prática* (2010), o pesquisador apresenta uma proposta de abordagem da obra literária em sala de aula. Posteriormente, em *Círculos de leitura e letramento literário* (2014), o autor apresenta os modos de ler e as práticas da leitura literária que permitem aos/às docentes integrar as aulas de literatura com um programa de leitura que pode envolver a biblioteca e a comunidade escolar como um todo, com destaque para os círculos de leitura. Finalmente, em *Paradigmas do ensino da literatura* (2020), Cosson busca analisar o ensino de literatura dentro de uma perspectiva mais ampla que insere e complementa suas duas obras anteriores: a identificação de grandes matrizes do ensino escolar da literatura. Ele afirma que

é possível localizar seis paradigmas no ensino da literatura: dois paradigmas tradicionais – *moral-gramatical* e *histórico-nacional* –, que pertencem ao passado mais distante, e quatro paradigmas contemporâneos – *analítico-textual*, *social-identitário*, *formação do leitor* e *letramento literário* –, que emergem sucessivamente desde o final do século XX até nossos dias. (Cosson, 2020, p. 6-7, grifos do autor)

Ao se aprofundar em cada um desses modelos, Cosson (2020) indica como tais paradigmas lidam, de forma variada, com a concepção do que seja a literatura, o valor social da literatura e o objetivo de seu ensino, o conteúdo (ou o que se ensina quando se ensina a literatura), a metodologia escolhida, os papéis do professor, do aluno [sic]⁵, da escola e o lugar disciplinar da literatura. Além disso, ele inclui a seleção de textos, o material de ensino, as atividades de sala de aula, assim como os tipos de avaliação, entre os aspectos que compõem cada um desses grandes paradigmas. Tais elementos se afetam e se complementam numa visão mais totalizadora da prática social do ensino de literatura. Para mim, é de interesse especial o que ele apresenta sobre o letramento literário. Segundo Cosson (2020, p. 211, grifos meus),

[a] metodologia do paradigma do letramento literário compreende um percurso entre dois pólos que delimitam e organizam suas atividades pedagógicas: **o manuseio do texto literário e o compartilhamento da experiência literária pelos/[as] alunos/[as]**. Dessa forma, todas as práticas de ensino associadas a esse paradigma precisam estar necessariamente contidas entre esses dois pólos, ou seja, devem começar com o manuseio do texto literário e terminar com o compartilhamento da

⁵ O autor utiliza o masculino genérico para se referir a esses grupos, algo que não reflete a minha visão de gênero da linguagem.



experiência desse manuseio.

Veremos que os projetos apresentados a seguir vão partir dessa premissa, indicando um manuseio prévio dos textos literários, seguidos por modos diversos de compartilhamento da experiência, seja num âmbito mais local, com os/as colegas de sala, seja com a comunidade em geral. Vários dos projetos vão gerar produtos, e tais produtos terão a função dupla de avaliar o/a aluno/a nas disciplinas e de registrar os conhecimentos e reflexões sobre eles em formatos divulgáveis e compartilháveis. Cosson reforça esse ponto quando indica que se trata “de demandar do/[a] aluno/[a], em lugar de testes, questionários e fichas de leitura, a apresentação de um produto que seja resultado de uma leitura ou sequência de leituras, ao final de uma atividade ou período que pode ser bimestral, semestral ou anual.” (2020, p. 234)

Dentro do contexto do ensino da língua inglesa, temos diferentes trabalhos que se debruçam sobre a temática da intersecção entre o ensino de língua e o da literatura. Vou apresentar a seguir um breve, e não exaustivo, levantamento de diferentes manifestações acadêmicas que dão conta dessa discussão: artigos e textos publicados em anais de congresso, teses e dissertações, e materiais publicados em livro.

Um número considerável de pesquisas aponta para a relevância do texto literário nas aulas de língua inglesa. Flavia Lasaro, Gabriele Lopes, Maria Elvira Tonezer e Renata Colasante (2007, p. 1) afirmam que “[a]lém de apresentar um material vasto e rico, a literatura estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão.” Marcos Batista e Suellen da Silva (2018, p. 56) acreditam que a motivação seja um aspecto primordial no ensino que dê conta de um caminho literário, o qual colabora “com a criticidade e com a criatividade por parte do futuro professor de língua inglesa”. Além da motivação, Isabel Ferreira e Camila Gomes (2019, p. 1) propõem que as literaturas de língua inglesa possam “despertar o interesse pela leitura”, “instigar o desejo do aluno”, “gerar interesse” pela língua inglesa. A consequência desses atos seria uma possível identificação social e cultural dos aprendizes com a obra literária. Luciana Silva (2016) também se pauta pela questão da motivação como importante recurso didático para o ensino de inglês por intermédio da literatura.

Há um viés dos estudos decoloniais e do multiculturalismo destacados em trabalhos como o de Ana Flávia Oliveira (2018), no qual ela apresenta sua leitura da escritora haitiana Edwidge Danticat, no qual ela faz, conforme o subtítulo do artigo, “uma proposta descolonizada para o ensino de literaturas de língua inglesa” (Oliveira, 2018, p. 66). Maria de Paula, Geniane Ferreira e Alba Feldman (2016, p. 4) sugerem a necessidade de “oportunizar aos educandos da escola pública o contato com a literatura inglesa, visando ao desenvolvimento e suas habilidades educacionais e sociais necessárias para que se tornem participantes plenos da sociedade de maneira mais adequada aos estilos, orientações culturais e origens linguísticas individuais, compreendendo e vivenciando a diversidade.” Para Maiara Cerqueira e Regiânia Lima (2017), há um caminho para o uso da língua inglesa por meio da multimodalidade, utilizando-se de linguagens diversas para



além do texto, no caso, a imagética das histórias em quadrinhos. Afirmam as autoras que

é de extrema valia o professor de língua inglesa utilizar a literatura em suas aulas não de forma limitada e reducionista a simples aplicação de exercícios mecânicos ligados às estruturas básicas da língua. Ela tem que proporcionar um maior arcabouço no qual possibilitará o aluno a conhecer novas culturas e refletir sobre narrativas sociais e históricas, permitindo a possibilidade do discente construir a sua própria história (Cerqueira; Lima, 2017, p. 162)

Sandra Maggio (2012) e Vera Cristovão e Vinícius Cabral (2016) apontam as literaturas de língua inglesa, respectivamente, ora como fundamentais para complementar o processo de formação de leitores/as ora como mediadoras, no sentido interdisciplinar, de uma educação ambiental, por meio principalmente da ecocrítica (bastante presente na academia anglófona e nas obras produzidas por autorias diversas nessas culturas cuja língua principal é o inglês). Em alguns outros trabalhos, é possível identificar uma preocupação de como as regulamentações, leis e políticas, nacionais ou locais, dão conta ou não da inclusão das literaturas de língua inglesa. Daiane Lourenço (2011) é uma das pesquisadoras que destaca o grande descompasso entre os documentos oficiais e a prática docente, algo que notamos ser recorrente até os dias atuais.

Pude, ainda, encontrar alguns exemplos de relatos de casos de literatura de língua inglesa sendo aplicadas no âmbito do ensino básico: Isaias Carvalho e Tcharly Briglia (2013), com a peça de Shakespeare *A megera domada*; Fernando Benites (2018) apresenta um material e metodologia criados por ele para explorar diferentes gêneros e obras que vão desde o épico *Beowulf* até o romance *1984*, de George Orwell, passando por Shakespeare, Daniel Defoe, Mary Shelley, Edgar Allan Poe e Rudyard Kipling. Morgana Bozza e Benedito Calixto (2020) relatam como utilizaram um conto de Edgar Allan Poe, para uma turma de Ensino Médio, com objetivo de explorarem conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais das/os estudantes, os quais facilitariam a formação de indivíduos críticos capazes de interagir socialmente. Os exemplos são abundantes nas plataformas de pesquisa.

Por fim, há o artigo de Vera Wielewicki e Liliam Marins (2018), com uma proposta de material didático para um curso de Letras-EaD, que se baseia nos multiletramentos como ferramenta para o ensino de literaturas de língua inglesa. O texto também traz sugestões de atividades para se trabalhar a literatura no Ensino Básico, porque, as autoras nos lembram, “[e]mbora não haja na grade curricular do ensino regular uma disciplina voltada para a literatura em língua inglesa, acreditamos que não podemos ignorar todo esse material na sala de aula de língua inglesa no contexto brasileiro, pois ele pode contribuir para o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos” (Wielewicki; Marins, 2018, p. 75).

Em trabalhos de maior fôlego, como a monografia de Francisco Lopes (2015), o autor busca realizar uma revisão do estado da arte do ensino de literatura em língua inglesa procurando compreender como ocorrem as atuais práticas de ensino e quais estratégias podem tornar esse ensino mais eficiente. Para tanto, ele partirá de uma perspectiva relacional entre língua, literatura e ensino, passando pela análise dos documentos



reguladores, pelas teorias de ensino de literatura e do letramento literário, além da formação de leitores/as. A dissertação de Désirée Kriegl (2015) também analisa as atividades desenvolvidas em livros didáticos de inglês, a partir de uma perspectiva da mediação cultural. Ela constata, entre outros resultados, que “a maioria das atividades encontradas sobre livros didáticos não proporciona o diálogo entre a cultura do aluno e as culturas relacionadas à língua inglesa, prestando-se geralmente para o trabalho de interpretação de textos ou estrutura da língua.” (Kriegl, 2015, p. 6) No caso de Dayse de Ataíde (2018), seus resultados reforçaram que língua e literatura não são áreas isoladas do conhecimento, pelo contrário, a literatura funciona como uma construção linguística. Por fim, a dissertação de Adria Lima (2020) vai analisar o uso da literatura como mediadora do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, considerando a formação linguística e crítica de alunos dos Ensinos Fundamental e Médio em escolas no interior de Goiás. Um avanço que a autora propõe é que, para além da leitura, o uso da escrita literária pode vir a se configurar como um recurso válido no ensino-aprendizagem da língua-alvo, bem como uma possibilidade de que esta aprendizagem ocorra de modo consciente tanto linguística quanto criticamente. Além disso, ela apresenta os desafios e dificuldades que podem impossibilitar o uso significativo desse recurso, bem como possíveis alternativas de praticabilidade.

Para finalizar, no contexto de produções textuais no formato livro, temos duas obras que se complementam. A primeira é o breve livro organizado por Laura Izarra e Michela di Candia (2007) intitulado *Ensino de Inglês através do texto literário*. Nele, temos uma introdução que aponta para a importância de uma educação transcultural crítica, e que explica o contexto de surgimento do estudo. Cada um dos capítulos é escrito por uma autoria diferente: Michela de Candia, Cielo Festino, Nilce Pereira e Gisele Wolkoff, e versam sobre narrativas, romances, contos, poesia. Elas apresentam propostas didáticas com esses gêneros e uma reflexão sobre as atividades e exercícios. O outro livro é *Linguagem e o estudo do texto: teoria e prática*, organizado por Luciana Nascimento, Lúcia Assis e Aroldo Oliveira (2016). No capítulo 9, principalmente, de autoria de Gisele Wolkoff, novamente uma das colaboradoras do livro, temos uma reflexão sobre os desdobramentos da experiência elencada na obra anterior, focando em cursos de formação por meio da literatura e com a conclusão de que se deve apoiar na inter e transdisciplinaridade como formas de ultrapassar as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

No âmbito internacional, desejo destacar *Literature in the Language Classroom*, de Joanne Collie e Stephen Slater (1987), e *Literature and Language Teaching*, de Gillian Lazar (1993). São duas obras já clássicas que buscavam servir de apoio para professoras/es em formação e para atualização de professoras/es. Ambos têm uma parte de discussão geral e de trabalho com partes do texto, mas as unidades finais tendem a explorar gêneros literários específicos: narrativas longas e curtas, poemas, textos dramáticos. Na mesma linha, temos *The Pocket Instructor Literature: 101 exercises for the college classroom*, editado por Diana Fuss e William Gleason (2016). Além disso, conforme



veremos adiante, somando-se aos conceitos do letramento literário, que suscitam a criação como resposta à leitura, vou me respaldar também em conceitos de campos diversos, tais como os da escrita criativa, da interculturalidade e da tradução. Apresentarei os fundamentos para cada área na medida em que forem mobilizados pelas descrições dos projetos.

No que concerne à minha predileção pelo trabalho com projetos, o argumento apresentado por Helena Selbach e Simone Sarmento (2015, p. 2, grifos meus) ilustra com precisão a motivação dessa escolha. Nas palavras das autoras,

Hernández (1998 [*Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*]) estabelece que a construção da identidade do/[a] educando/[a] como cidadão/[dã] e sujeito histórico extrapola, necessariamente, o ensino de “conteúdos” comumente associados à função única da escola. A construção proposta diz respeito às relações construídas pelos sujeitos com as diversas experiências culturais e à possibilidade de serem capazes de escrever sua própria história. Dessa forma, nos projetos de trabalho, objetiva-se **o protagonismo da aprendizagem por parte dos/[as] educandos/[as] e o estabelecimento de relações entre o que é aprendido na escola e a vida desses/[as] educandos/[as] para além da escola.**

Os projetos, portanto, possibilitam uma maneira mais ativa de engajamento com conhecimentos diversos e ampliação do escopo das atividades para incluir públicos diversos, além daqueles presentes na sala de aula. Além disso, as relações estabelecidas com o conhecimento tomam formas diversas daquelas às quais as/os estudantes estão habituados, criando, portanto, um espaço de encorajamento da criatividade no seu futuro fazer-docente.

Disciplina “Literaturas de Língua Inglesa: poesia” e o *Poetry Sarau*

No sexto semestre de curso, é oferecida uma disciplina que se concentra no gênero lírico. Sua ementa é bastante parecida com a de contos (que acontece no semestre anterior), mas podemos identificar quatro linhas de trabalho dentro das 51 horas dedicadas à disciplina: uma primeira necessidade de contextualização histórica que inclua os pontos do Projeto Pedagógico (UFMS, 2022, p. 58): “[a]presentação dos/[as] poetas mais significativos/[as] de língua inglesa, buscando despertar o interesse e o prazer pela leitura de poesia” e o “[e]studo da historicidade poética” (UFMS, 2022, p. 58), o que exige um estudo panorâmico e a seleção de algumas tradições específicas dentro da multiplicidade de culturas que desenvolveram poéticas em língua inglesa. Além disso, esse segmento inclui a discussão e exploração de ferramentas de pesquisa sobre poesia em língua inglesa: como podemos criar um corpus de textos e autorias de interesse. Na sequência, há uma incursão no aspecto mais teórico das particularidades da linguagem poética em língua inglesa para atender aos pontos de “[e]studo das principais características estruturais da poesia de língua inglesa, abordando questões como sonoridade, o uso de imagens e o engenho poético [...] e estímulo à percepção crítica dos aspectos constitutivos da linguagem



poética” (UFMS, 2022, p. 58), uma parte mais teórica da disciplina. O terceiro momento é a exploração de materiais que sugerem possibilidades de uso da poesia em sala de aula, por meio de exercícios e atividades, uma vez que esse “é [um] elemento fundamental para a formação do futuro professor de literaturas em geral e de literaturas em língua inglesa em particular.” (UFMS, 2022, p. 58) Por fim, o quarto movimento se refere às “[p]ráticas de linguagem diversas relacionadas ao estudo de literatura” (UFMS, 2022, p. 58), o que nos remete à manipulação da linguagem literária para além da leitura, como Cosson (2020) nos apresenta no paradigma do letramento literário. Foi para atuar nesse quarto momento, de forma mais direta, que o projeto *Poetry Sarau* foi desenvolvido.

Os principais objetivos do projeto, que denominamos *Poetry Sarau*, são os de planejar e executar um evento literário no formato sarau, majoritariamente em língua inglesa. Com isso, busca-se permitir que os/as estudantes possam se expressar em língua inglesa, apresentem novas autorias e obras para um público mais amplo do que aquele atendido pela disciplina "Literaturas de língua inglesa: poesia", uma vez que o sarau é aberto a quem quiser participar, e participem de um ambiente descontraído e festivo ligado à experiência com o texto literário em língua inglesa. Além disso, produzem de forma coletiva uma expressão artística para servir de divulgação e convite ao evento. É importante lembrar que o projeto se pauta em artigos recentes sobre experiências similares, tais como Lisiane Lima e Twyne Ramos (2021), Beatriz Silveira, Sônia Vigeta e Ana Horta (2019), e Rejane Oliveira e Tiago Pelizzaro (2017). O projeto foi aplicado, nos anos de 2021 (modalidade remota, oferecimento nos dois semestres), 2022 e 2023 (presencialmente), geralmente no segundo semestre do ano letivo, para cerca de 30 alunos/as por semestre.

O sarau se divide em duas etapas, cada uma com duas partes. Primeiramente, as/os estudantes são instigados/as a pesquisar poemas em língua inglesa que tenham alguma relevância para eles/as. Para tanto, podem explorar plataformas, como a www.poetryfoundation.com, e outros sites e materiais bibliográficos, os quais trazem poemas, análises e materiais ligados à poesia anglófona ou à linguagem poética traduzida para o inglês⁶. Depois de escolherem seus poemas favoritos, eles/as devem se preparar para fazer uma leitura de um ou mais poemas, incluindo uma breve apresentação da autoria e do contexto de produção do texto. As pessoas se inscrevem no primeiro dia do sarau e realizam a leitura/performance do poema, com a possibilidade de auxílio de colegas, instrumentos musicais, caracterização etc. A atividade é avaliada a partir da participação, pela relação estabelecida entre sujeito leitor e texto poético e criatividade na apresentação. Em um segundo momento, abrimos o microfone para que as pessoas da audiência possam ler poemas em qualquer língua, de sua autoria ou não. Com a disponibilidade de poemas em fontes digitais, várias pessoas encontram os poemas que gostam e se inscrevem para fazer a leitura, inclusive estudantes que já apresentaram poemas por serem participantes

⁶ Como exemplo do último caso, temos a sugestão do site <https://www.poetrytranslation.org/>, que apresenta poemas de outros idiomas traduzidos para o inglês. O site traz o poema original e outras informações contextuais importantes, e às vezes, uma tradução literal e a tradução final, além de comentários sobre o processo tradutório.

da disciplina. Tivemos até declamações sem o apoio do texto, no qual a pessoa já conhecia os versos de memória. Uma opção interessante, na medida do possível, foi fazer a projeção textual dos poemas lidos, para ajudar pessoas que tivessem maior dificuldade de compreensão auditiva da língua inglesa.

Depois de vivenciarmos o primeiro evento de apresentação de poesia, os/as estudantes e eu iniciamos a preparação da segunda etapa do projeto. Para tal, realizamos uma oficina de criação de poemas em língua inglesa, no decorrer de duas aulas. Nessa oficina, discutimos a forma de se definir um tema, um tipo de assunto a se aprofundar, estratégias de escrita, edição, a inserção de elementos poéticos no texto, sempre se pautando pelo fato de que as turmas têm estudantes com níveis de fluência bem diversos. Por isso, uma das grandes objeções a este momento do projeto é a falta de familiaridade com a escrita de textos literários e poéticos mesmo em língua materna. Então, durante a preparação, é preciso incluir momentos de lidar com a expectativa da perfeição, e indicar que o produto não deve ser um poema excepcional, mas uma experimentação com um tipo de discurso e uma ampliação do escopo comunicativo das/os estudantes. Essa estratégia didática tende a diminuir um pouco a ansiedade, mais presente ainda em processos de avaliação. Nesse caso, também, indico que o processo é mais importante, enquanto ferramenta metodológica, do que o produto. Há o envio antecipado do texto, para correção e sugestões pelo professor, para que se produza uma versão “final” que vai ser lida e/ou performada por elas/es num novo encontro do sarau.

Importante ressaltar que um detalhe importante na organização das atividades do projeto é que os encontros presenciais do sarau aconteçam em lugares alternativos àquele onde as aulas geralmente acontecem. Essa mudança de localização (e até mesmo de horário) cria um ambiente mais propício para experimentações e reduz um pouco a timidez, quando ela existe. Durante a preparação, materiais sobre Escrita Criativa são bastante relevantes, juntamente com outras obras específicas sobre poesia em língua inglesa.

Uma vez que o evento conta com um momento de divulgação e a inclusão de estudantes que já cursaram, ou poderão a vir cursar a disciplina, além daquelas/es que são de outros cursos, ou familiares e conhecidos, foi bastante fácil transformar o projeto em uma atividade extensionista, dentro dos parâmetros definidos pela Pró-Reitoria de Extensão, nos quais as/os estudantes são protagonistas da ação. Nos três últimos anos, o sarau aconteceu: a) de forma remota, porque as aulas presenciais ainda não haviam retornado devido ao distanciamento social durante a pandemia do Covid-19, em 2021; b) de maneira informal, sem cadastro do projeto no sistema de projetos da universidade, em 2022, e c) como projeto oficial de extensão com carga horária total de 6 horas, aprovado pela Pró-Reitoria, o que nos permitiu a emissão de certificados, e a maior divulgação pelos canais oficiais da universidade. Uma das vertentes pouco exploradas nas edições anteriores do projeto/evento foi o sarau enquanto espaço de sociabilidade. Em nenhuma delas, havia a presença de alimentos e bebidas, o que poderia intensificar o aspecto celebratório e festivo da arte e da poesia.



Disciplina “Literaturas de Língua Inglesa: romance” e o LiteraryCast: UFMS

A disciplina que é oferecida em seguida, na ordem do Projeto Pedagógico, vai lidar com o gênero romance, principalmente porque sua origem está fortemente ligada à tradição literária britânica, e ao desenvolvimento da burguesia, com a Revolução Industrial, tendo a Inglaterra como epicentro, e se espalhando por toda Europa, e por todo o mundo. Trata-se de um dos gêneros mais presentes na sociedade atual. Portanto, a disciplina vai na direção de discutir a ascensão do romance no século XVIII, a hegemonia desse gênero no século XIX, até a sua suposta crise, no começo do século XX.

Um dos objetivos trazidos pela ementa é proporcionar a “[l]eitura, análise e discussão de romances fundamentais para compreender a história do gênero [...] com um instrumental teórico que lhe possibilite compreender as convenções e protocolos do romance como gênero” (UFMS, 2022, p. 59). Diferente das narrativas mais curtas estudadas anteriormente, o romance apresenta um desafio didático que é sua extensão, o que torna inviável aos nossos/as estudantes, que costumam cursar uma média de 9 a 11 disciplinas por semestre, uma dedicação de leitura de mais de um romance por semestre. Por esse motivo, o projeto a ser desenvolvido na disciplina tende a exigir a leitura de pelo menos um romance, e o posterior trabalho de partilha do conteúdo daquele romance com colegas, de modo que a turma toda conheça, de forma mais panorâmica, vários romances e, de forma profunda, pelo menos um. Parece relevante indicar que o projeto de leitura dos romances está em uma fase de transição. Ele acontecia de uma maneira, a qual vou descrever em seguida, e a partir da próxima oferta da disciplina, será feita de maneira alternativa. Se levarmos em consideração a versão anterior do projeto, ele foi aplicado nos anos de 2021 (modalidade remota), 2022 e 2023 (presencialmente), no primeiro semestre do ano letivo, para cerca de 30 alunos/as por semestre.

O projeto se inicia com a curadoria do/a professor/a, que faz uma pré-seleção de algumas obras de renome das tradições britânica ou estadunidense, que geralmente compõem as listas de obras canônicas. Elas são apresentadas à(o)s estudantes, para leitura em pequenos grupos de até quatro pessoas. No modelo anterior do projeto, os grupos se organizavam para leitura do romance, e posteriormente apresentavam um seminário sobre seu conteúdo. O seminário, em seus critérios de avaliação, apontava para: criatividade na organização das informações e na sua apresentação visual; atenção ao tempo limite de apresentação (que variava de acordo com o número de grupos) e inclusão de todos os membros do grupo em falas temporalmente equilibradas; uso da linguagem formal (seja apresentando em inglês ou em língua materna); inclusão de elementos formais da narrativa como sinopse, personagens, estilo da autoria, trechos relevantes; inclusão de informações sobre elementos extratextuais: traduções para o português brasileiro, adaptações para outras mídias, fortuna crítica nacional e internacional sobre a obra ou autoria; quaisquer outras particularidades sobre a obra, contexto ou recepção que o grupo queira/possa apresentar.

Durante as apresentações, os/as colegas deveriam anotar questões com dúvidas



sobre elementos da apresentação, mas não haveria um momento para perguntas durante, ou diretamente após, as apresentações: todo mundo deveria registrar suas perguntas em arquivos de acesso compartilhado, e essas perguntas deveriam compor um roteiro, com respostas do grupo, e esse roteiro seria apresentado na forma de um *podcast*. Dessa maneira, o *podcast* era um produto avaliável e derivado de um primeiro produto da leitura literária, que era o seminário. A desvantagem desse formato é que somente quem participava das aulas dedicadas às apresentações dos seminários poderia fazer perguntas e os arquivos com as respostas eram compartilhadas com o professor, e com os colegas da sala, por meio de plataformas fechadas, sem a garantia que mesmo os colegas iriam ouvir os resultados.

Diante desse quadro, o projeto foi alterado, para que ele coloque em maior destaque o grande diferencial pedagógico da disciplina que é proporcionar à(o)s discentes o contato com uma nova modalidade de expressão que são os *podcasts*. Esse formato de comunicação por meio de áudio, roteirizado ou espontâneo, inclui aspectos de inovação tecnológica nas aulas e estabelece uma forma alternativa de criar conhecimentos, que tem sido mais estudada e explorada, principalmente num contexto pós-pandêmico. Podemos citar os trabalhos de Dario Llinares, Neil Fox e Richard Berry (2018), *Podcasting: New Aural Cultures and Digital Media*, ou Martin Spinelli e Lance Dann (2019), *Podcasting: The Audio Media Revolution*. Outra fonte importante de dados sobre a tecnologia do podcast é a plataforma *Listen Notes*. Nela, é possível localizar o número de podcasts ativos ou “mortos” no mundo, e descobrimos que o número de novos podcasts no mundo triplicou de 2019 para 2020, passando de 1 milhão, e o Brasil é o segundo país com maior número de podcasts, sendo o português a terceira língua mais utilizada por esse canal comunicativo⁷.

Tais dados são reveladores da importância que esse veículo vem tomando como meio de informação, entretenimento e divulgação científica no país. Como tal, e para melhor inclusão desse projeto no âmbito das ações extensionistas, foi idealizado o projeto “LiteraryCast: UFMS”. Ele se baseia em um aprofundamento na linguagem do *podcast*, com uma apresentação e discussão do modelo “*podcasts* literários” e uma breve apresentação das ferramentas gratuitas de produção de *podcast*. Segue-se a leitura do romance selecionado por pequenos grupos, na mesma estrutura dos seminários, mas o modo de apresentação será por meio da gravação e divulgação dos *podcasts*. Dessa maneira, o episódio pode ser incluído em plataformas de distribuição, como o Spotify, e os episódios vão poder ser acessados por uma comunidade maior do que aquela da sala de aula. Essa será uma maneira de incentivar a leitura das obras e registrar as impressões e pesquisas das/os estudantes. A eles/as, também, deve concorrer a tarefa de expressão artística e criativa para a arte de veiculação e divulgação do episódio. Fica a critério de cada grupo a escolha do idioma de veiculação: em inglês, em português, ou um misto das duas línguas.

⁷ Esses dados podem ser conferidos em <https://www.listennotes.com/podcast-stats/>. Um podcast morto, segundo o site, é um podcast cujo RSS feed foi deletado ou sua tag itunes figura como completo, indicando, portanto, que não haverá mais episódios.



Isso deve estar explicitado no texto de descrição de cada episódio.

Porém, o desenvolvimento do episódio e sua postagem não configura a única tarefa de produção e avaliação. Ainda que o *podcast* seja postado e esteja disponível para qualquer pessoa ouvir, a segunda parte, com um episódio de questões, será mantida. Desse modo, cada grupo deve gerar por semestre o total de dois episódios, e os grupos vão funcionar como audiência para postar as questões para os colegas. Inclusive as plataformas, como o Spotify, permitem que se faça perguntas diretamente nelas, e pessoas que não pertencem à disciplina podem também fazer suas perguntas, as quais podem ser incluídas, a critério de cada grupo, fortalecendo ainda mais o caráter extensionista da ação. Como uma ação cadastrada no sistema da universidade, ela terá uma carga horária de 6 horas (cerca de 10% da carga horária total da disciplina), e será possível a emissão de certificados a quem participar e o requisitar, no decorrer do semestre. Uma das vantagens da criação do canal é também atender alunos/as do curso que farão a atividade nos anos posteriores, como modelos de como realizar a atividade, além de poderem funcionar como material didático para estudantes do Ensino Médio, encorajando a leitura dos livros indicados.

Uma objeção feita ao formato do projeto poderia ser que os episódios seriam gravados, alimentados nas plataformas e apenas então avaliados pelo professor. No caso de incongruências, problemas de áudio etc., estariam já disponibilizados para o público em geral. Entretanto, as plataformas permitem que um novo arquivo, editado, seja incluído no lugar do arquivo disponibilizado anteriormente. Ou erratas podem ser veiculadas no episódio sequencial de perguntas, se esse for o caso. De qualquer maneira, o objetivo aqui é praticar a experimentação com essa tecnologia, e entender o erro como uma instância de aprendizado, mais do que criar e sustentar uma expectativa de perfeição no resultado final.

Disciplina “Literatura Contemporânea em Língua Inglesa” e o *Literary Talks*: papos sobre literatura contemporânea

A última disciplina obrigatória a ser oferecida no curso é a de literatura contemporânea. Ela é oferecida ao mesmo tempo em que uma disciplina de 34h sobre literatura contemporânea em língua portuguesa, uma vez que o curso é uma dupla habilitação. Ela se diferencia das outras disciplinas, organizadas por gênero textual, uma vez que sua ementa aponta para a “[l]eitura, análise e discussão de obras de gêneros diversos (romance, conto, poesia, teatro) fundamentais para compreender o panorama da produção literária contemporânea [...]” (UFMS, 2022, p. 56) Portanto, o recorte principal é temporal, e o primeiro assunto a ser debatido é a dificuldade de se atingir um consenso do que seja o contemporâneo. Além do aspecto temporal envolvido no título da disciplina, há uma ênfase num recorte espacial: “[...] em diversos países e continentes em que a língua inglesa é empregada na produção cultural, indo para além dos limites da Inglaterra e dos Estados Unidos, dando espaço para escritores africanos, asiáticos, canadenses ou de outras partes do mundo” (UFMS, 2022, p. 56).



Essa característica decolonizadora e descentralizadora parece ir na direção de um destaque importante para dois aspectos: um primeiro, de preparar “[o/a] futuro[a] professor[a] com repertório cultural e instrumental teórico que lhe possibilite compreender as questões da literatura contemporânea em inglês,” podendo-se trabalhar de forma mais ativa o diálogo intercultural, e “despertando seu interesse para os problemas mais relevantes que a atravessam e estimular o gosto pela leitura” (UFMS, 2022, p. 56). Esse segundo aspecto, da relevância, funciona pela aproximação das/os estudantes com leituras que fizeram e fazem de obras recém-lançadas, produzidas por autorias potencialmente presentes nas mídias sociais, na imprensa, nas suas comunidades.

Como o trabalho com a literatura contemporânea vai além do texto literário, podendo se materializar em eventos literários diversos, diversos atores do sistema literário, em uma multiplicidade de vozes e posições, o projeto a ser desenvolvido dentro da disciplina intenta estabelecer diálogos. Assim surgiu o *Literary Talks*. A ideia original surgiu durante o período de ensino remoto. Aproveitando-me da maior familiaridade das pessoas com as ferramentas de encontro remotos, como o *Google Meet*, realizei o convite a algumas pessoas, ligadas ao mundo da literatura contemporânea, para que fossem interpeladas pelos/as estudantes sobre seus conhecimentos e experiências. Nesse primeiro momento, apresentei brevemente o assunto, e as perguntas aconteciam de forma bastante espontânea a partir da fala das pessoas convidadas. Porém, ainda que fossem sessões gravadas, e houvesse o convite para acesso de pessoas de fora da disciplina, houve pouca adesão e não havia um canal que pudesse servir como registro, e que fosse mais acessível para quem não pudesse participar sincronicamente. Posteriormente, em 2022 e 2023, o projeto foi aplicado no segundo semestre do ano letivo, para cerca de 30 alunos/as por semestre, divididos em 5 grupos.

Dessa experiência, convidando colegas e amigas/os, que concordavam em participar voluntariamente desses papos, desenvolveu-se o projeto institucional *Literary Talks*. Trata-se de um encontro gravado, por meio da plataforma *Streamyard*, e transmitida ao vivo, e disponibilizada em canal do *Youtube*, criado para esse fim. O tempo dedicado ao projeto é de 15 horas (cerca de 25% da carga total da disciplina), que vão compor algumas das horas de curricularização da extensão para as/os estudantes. Isso inclui um tempo para preparação, execução, participação como audiência interativa e reflexão posterior sobre o projeto. O formato *live*, enquanto um gênero que ganhou especificidade principalmente após o período de atividades remotas na educação durante o distanciamento social causado pela Covid-19, foi discutido com maior profundidade em trabalhos como os de Alice Costa, Wallace Almeida e Edméa Santos (2021) e Joyce Fettermann, Cleisiane Benevenuti e Annabell Tamariz (2020).

A etapa de preparação acontece um pouco antes de a disciplina começar. O professor escolhe alguns temas, e faz um convite prévio para pessoas da área que possam se disponibilizar a participar voluntariamente. Como se trata de um projeto sem fomento, já tivemos recusas ao convite por motivo de não podermos pagar um valor de pró-labore.



Assim que a disciplina se inicia, juntamente com as/os estudantes, o professor indica quem são as pessoas convidadas, qual a disponibilidade apresentada por elas e os grupos buscam se adequar a essa disponibilidade. Quando a atividade acontece no horário de aula da turma, estudantes de outras turmas tendem a não poder participar sincronicamente, por estarem em aula. Porém, essa é a vantagem de a gravação ser disponibilizada, para que as pessoas possam assistir no momento em que tiverem disponibilidade. O único problema nesses casos é que não há chance de participação via *chat*, para fazer perguntas e interagir com o grupo que media a conversa ou a pessoa convidada.

Os temas, até o momento, tendem a ser: tradução – pessoas envolvidas com o processo de tradução, tão importante para a divulgação de obras literárias de outras línguas e culturas para a nossa comunidade brasileira de leitores/as. Escrita – escritoras/es, de preferência de língua inglesa, que vêm falar sobre suas obras e sobre o trabalho da escrita em geral. Pesquisa – apesar de grande parte da pesquisa acadêmica da área da literatura de língua estrangeira ser sobre obras canônicas e autorias clássicas, mais e mais tem se produzido sobre a literatura contemporânea. Por isso, pesquisadores/as vêm nos apresentar suas reflexões, suas pesquisas em maiores detalhes. Um outro tema que culminou em episódios foi a organização em comunidades de leitura, os clubes de leitura. Por vezes, há entrecruzamentos e uma mesma pessoa convidada pode vir a se identificar como escritora-tradutora-editora-pesquisadora-professora-mediadora de clubes de leitura de literatura. Porém, os temas previamente selecionados ajudam a direcionar a conversa para maior ênfase em um (ou alguns) desses papéis sociais e literários.

Durante a fase da pesquisa, as/os estudantes buscam informações das pessoas convidadas, por meio de seus sites pessoais, entrevistas prévias, currículos acadêmicos ou portfólios. No caso de autorias, sugerimos a leitura de alguma obra literária, para inclusão de perguntas nesse viés. A partir dessa busca, desenvolvem roteiros com diversas perguntas, as quais são feitas de maneira alternada por membros/as de cada grupo de trabalho. É necessário manter a atenção nas respostas, para que perguntas repetitivas não sejam feitas, ou se ainda mantidas, explique-se que elas pretendem aprofundar algo já trabalhado antes. Abre-se a possibilidade de perguntas espontâneas feitas por pessoas que assistem ao bate-papo. Geralmente, acontecem cinco encontros por edição do projeto.

Uma das características fundantes desse tipo de projeto é a adesão ao campo da interculturalidade. Podemos nos apoiar, além das obras já citadas que tratam da mediação cultural da literatura, em trabalhos como o *Manual for developing intercultural competencies: story circles*, de Darla Deardoff (2019). Grande parte das pessoas convidadas nos anos de 2022 e 2023 é membro de outra cultura: as escritoras Marge Piercy (Estados Unidos), Marcia Samantha Shury (Guiana), Susan Elmslie (Canadá) e Chinelo Onwualu (Nigéria). As pesquisadoras Elizabeth Ginway (Estados Unidos) e Shelly Bhoil (Índia)⁸, por exemplo. Mesmo as pessoas convidadas do Brasil são de outras regiões,

⁸ A lista completa das pessoas convidadas e os vídeos para acessar suas participações pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/@cursodeletrasportugues-ing3300/streams>. Atualmente contamos no canal



idades. Elas lidam com o contato entre culturas, seja na tradução, seja na pesquisa. Dessa maneira, as pessoas que participam do projeto precisam exercitar estratégias de conversa com essas diferentes culturas, praticando empatia e o diálogo.

Um dos grandes trunfos do projeto é que ele cria um cenário no qual as/os estudantes podem utilizar o inglês numa situação real e não simulada. Muito do nervosismo do momento de preparação e execução está relacionado ao medo da performance, uma antecipação de dificuldades de compreensão do discurso oral: e se a pessoa fala muito rápido? E se ela tiver um sotaque muito complexo? E se ela para de responder, e faz perguntas, que estão fora do roteiro previamente preparado?⁹ Portanto, o exercício embutido no projeto é também, e bastante, de natureza socioemocional. Tivemos que lidar com convidadas que não puderam participar, por se esquecerem da data, tiveram problemas de saúde às vésperas, ou por questões climáticas que impediram sua conexão com a internet. Esses momentos são inesperados, imprevisíveis, mas servem como possibilidades de aprendizado de como lidar com a frustração, como desenvolver estratégias para contornar as dificuldades. Uma das soluções possíveis é o oferecimento de sessões alternadas com pessoas nacionais e internacionais. Portanto, alguns dos encontros podem (e devem) acontecer em português, sendo mais acessíveis e mais possíveis para estudantes que tenham menor fluência na língua inglesa, enquanto outros acontecem nessa língua.

Além disso, essas dificuldades podem ser de natureza tecnológica: em uma das *lives* (com Marge Piercy, em 2023), a autora não conseguiu fazer funcionar a sua câmera. Isso fez com que a live acontecesse apenas com o áudio da autora e uma tela escura. Outra questão é que as pessoas fazem gravações em locais diversos e sons ambientes podem vazar, afetando a gravação. Por fim, a questão financeira às vezes se coloca como um impedimento, porque, como já informado, certas pessoas condicionam suas participações a valores financeiros, às vezes em moeda internacional, o que inviabilizaria o andamento do projeto. Uma alternativa que ainda não foi utilizada, como mitigação dessa questão dos recursos, é fazer o convite por meio de embaixadas ou outras agências de intercâmbio cultural.

Considerando o passo final da avaliação, o momento de reflexão, recebemos um pequeno relatório das/os estudantes envolvidas/os no projeto, com uma síntese de aprendizados e impressões. Nos relatórios de 2022 e 2023, muitas impressões foram positivas, e encorajavam a manutenção do projeto em anos subsequentes. Por intermédio desses relatos, houve o apontamento de algumas das dificuldades que elenquei nos parágrafos anteriores. O destaque principal foi a celebração da criação de oportunidades únicas de conversar com pessoas relevantes dentro do campo da cultura e da literatura contemporânea. Há uma integração, que ensina e emociona, entre os conhecimentos

com 11 vídeos disponibilizados, com duração média de 1 hora. Informações biográficas sobre as pessoas convidadas podem ser encontradas na descrição dos vídeos.

⁹ Isso aconteceu no vídeo em que a convidada foi a autora guianense Marcia Samantha Shury. em 2022.



produzidos em sala de aula e aqueles inspirados por pessoas que não fazem parte da nossa comunidade acadêmica mais imediata. Isso justifica e ilustra a importância da manutenção desse tipo de diálogo e a necessidade de estabelecer novas parcerias, pontes e conversas que provocam atravessamentos entre culturas e subjetividades.

Considerações finais

Este artigo teve a intenção de registrar algumas práticas de ensino de literatura nas aulas de literatura em língua inglesa no Ensino Superior. Apesar de não contar com uma disciplina específica para esse conteúdo no Ensino Básico, conforme indicado em pesquisas da área, a literatura pode e deve ser explorada dentro do contexto das aulas de língua inglesa.

Uma das forças-motrices de desenvolvimento dos projetos era a necessidade de se distanciar de métodos mais tradicionais de ensino da língua inglesa e suas formas engessadas de avaliação, como provas ou trabalhos monográficos. Isso é algo que precisa acontecer de forma mais sistemática, para que o ensino de línguas adicionais não resvale para um lugar secundário dentro da educação em geral. Os projetos permitem um contato mais emocional, mais personalizado com os aspectos linguísticos e culturais mais afastados. Apesar das eventuais dificuldades que podem apresentar durante sua preparação ou execução, selecionei projetos que já foram aplicados, não estando apenas no plano teórico ou abstrato. Não foi meu objetivo também esgotar as possibilidades de ideias que os conteúdos permitem: a criatividade é um elemento fundamental na concepção dos projetos, tanto quanto na execução deles.

Os projetos buscaram tirar as/os estudantes de seus lugares comuns, propondo atividades e processos que, baseados na literatura de língua inglesa, nos mais diversos gêneros, pudessem oportunizar a prática de letramentos digitais, experimentos com gêneros discursivos não tão comuns no ambiente universitário, o trabalho em equipe e o envolvimento com a literatura no que ela tem de mais pulsante e viva. Mesmo entre si, os projetos buscam se pautar por atividades que exigem diferentes competências, que apresentam diferentes problemas e, assim, estratégias diversificadas para suas resoluções.

Conforme observado, a maioria dos projetos permite uma aderência às novas demandas de curricularização da extensão, tendo já sido executados enquanto projetos aprovados pelas instâncias universitárias competentes. Eles surgem de um impulso misto de cumprir um certo propósito institucional, que é importantíssimo, de partilhar com a sociedade aquilo que se produz dentro das universidades, mas devem olhar para além disso. O encaminhamento a partir do que foi apresentado é o de seguir fortalecendo os projetos já em andamento e a criação de novos projetos que dinamizem e fortaleçam o estudo e a divulgação das literaturas de língua inglesa no Brasil.



Referências

ATAIDE, Dayse Paulino de. **A Leitura de textos literários nas aulas de língua inglesa: uma proposta didática para a educação básica.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras. Curitiba, PR, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55429>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BATISTA, Marcos dos Reis; DA SILVA, Suellen Cordovil. Uma Reflexão Sobre o Ensino-Aprendizagem de Literatura de Língua Inglesa. **Movendo Ideias**, v. 22, n. 1, p. 56-63, 2018. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/964>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BENITES, Fernando Bruno Antonelli Molina. **A literatura nas aulas de língua inglesa: contribuições para o ensino-aprendizado e para a formação de leitores.** Dissertação (Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, PR, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3385>.

BOZZA, Morgana Cristina; CALIXTO, Benedito. **A Importância do texto literário nas aulas de língua inglesa no ensino médio.** 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em PDE capacitação de professores da SEED-PR) – Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Núcleo R. de Educação Maringá. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_morgana_cristina_bozza.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

CARVALHO, Isaias Francisco de; BRIGLIA, Tcharly Magalhães. O texto dramático shakespeariano na aula de língua inglesa do ensino médio. **Calidoscópio**. v. 11, n. 3, p. 306-319, 2013. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.113.09>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CERQUEIRA, Maiara Gonçalves; LIMA, Regivânia Almeida Moreira. Uma experiência de literatura em língua inglesa: leitura multimodal versus leitura semiótica. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 7, n. 2, p. 161-169, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/28511>. Acesso em: 15 fev. 2023.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities.** Cambridge university press, 1987.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

COSTA, Alice Maria Figueira Reis da; ALMEIDA, Wallace Carriço de; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 162-177, abr. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000200162&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2023.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; CABRAL, Vinícius Neves de. Literaturas de Língua Inglesa e Educação Ambiental. **Calidoscópico**. v. 14, n. 1, p. 134-144, 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.12>.

DEARDORFF, Darla K. **Manual for developing intercultural competencies: Story circles**. Routledge, 2019.

FERREIRA, Isabel Cristina Rodrigues; GOMES, Camila da Silva. As Literaturas de Língua Inglesa como Ferramenta para Instigar a Aprendizagem de Inglês no Ensino Médio a partir da Identificação Social e Cultural. **Itinerarius Reflectionis**. v. 15, n. 4, p. 01-14, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/60239>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FETTERMANN, Joyce V.; BENEVENUTI, Clesiane B.; TAMARIZ, Annabell D. R. Letramentos em processo: lives como um gênero textual acadêmico a partir da pandemia do COVID-19. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/870>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FUSS, Diana; GLEASON, William A. (Ed.). **The Pocket Instructor: Literature: 101 Exercises for the College Classroom**. Princeton University Press, 2015.

IZARRA, Laura P. Z.; DI CANDIA, Michela Rosa (org.). **Ensino de Inglês através do texto literário**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.

KRIEGL, Désirée Luise. **A literatura como elemento de mediação cultural no ensino de língua inglesa: análise de atividades sobre o texto literário em livros didáticos de inglês**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45114>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LASARO, Flavia Aparecida; LOPES, Gabriele; TONEZER, Maria Elvira; COLASANTE, Renata. O ensino da literatura em aulas de língua inglesa: desafio e vantagens. **Anais da 4a Mostra Acadêmica UNIMEP**. São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/1600712/O_Ensino_da_Literatura_em_Aulas_de_L%C3%ADngua_Inglesa_Desafio_e_Vantagens. Acesso em: 15 fev. 2023.

LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: A guide for teachers and trainers**. Cambridge University Press, 1993.

LIMA, Adria Kezia Campos. **Literatura no ensino/aprendizagem de língua inglesa: formação da consciência linguística e crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2020. Disponível em: <http://bdtd.ufj.edu.br:8080/bitstream/tede/10392/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Adria%20Kezia%20Campos%20Lima%20-%202020.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LIMA, Lisiane Ferreira; RAMOS, Twyne Soares. Sarau Literarte: a socialização da leitura e da arte. **Caminho Aberto**: revista de extensão do IFSC, [S. l.], n. 5, p. 88-92, 2021. DOI: 10.35700/ca20160588-922054. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2054>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LLINARES, Dario; FOX, Neil; BERRY, Richard (Ed.). **Podcasting**: New aural cultures and digital media. Springer, 2018.

LOPES, Francisco Edson de Freitas. **O ensino de literatura no processo de aprendizagem de Língua Inglesa**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Letras. Centro de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa. Cajazeiras, PB. 2015.

LOURENÇO, Daiane da Silva. Letramento Literário e (a Ausência de) Políticas Públicas Nacionais e Estaduais para o Ensino de Literatura em Língua Inglesa. **Revista X**. v. 1, n. 1. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/23022>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MAGGIO, Sandra Sirangelo. Literaturas de Língua Inglesa e a formação do leitor. **Livros que seu aluno pode ler**: formação do leitor na educação básica. Volume 1. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SciBooks, 2012. p. 101-110, 2012.

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. **Linguagem e ensino do texto**. [digital] Editora Edgard Blücher, 2016. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/download-pdf/315>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Ana Flávia de Moraes Faria. *Claire of the Sea Light*, de Edwidge Danticat: Uma Proposta Descolonizada para o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. **Humanidades & Inovação**. v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/565>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de; PELLIZZARO, Tiago. Literatura e Sarau: Implicações políticas. **Abriu**: estudos de textualidade do Brasil, Galícia e Portugal. n. 6, p. 65–83, 2017. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/Abriu/article/view/abriu2017.6.4>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PAULA, Maria Ap. R. de; FERREIRA, Geniane Diamante Ferreira; FELDMAN, Alba Krishna Topan. Diversidade e Multiculturalismo por Meio da Literatura em Língua Inglesa. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. v. 1. 2016.

SELBACH, Helena Vitalina; SARMENTO, Simone. A Pedagogia de Projetos de Hernández e a Pedagogia Crítica de Freire como possibilidades para uma educação humanizadora. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2015, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: Faculdade Palotina, 2015. p. 1-10.

SILVA, Luciana Severino da. O Ensino de Língua Inglesa Através da Literatura: Possibilidades para as Aulas do Ensino Fundamental e Médio. **Porto das Letras**, v. 2, n. 3, p. 196-213, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2807>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVEIRA, Beatriz B. R. da; VIGETA, Sônia M. G.; HORTA, Ana Lúcia de M. Sarau Literário: a experiência de um projeto de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n. 3, p. 123-129, 21 out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufts.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10683>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SPINELLI, Martin; DANN, Lance. **Podcasting**: The audio media revolution. Bloomsbury Publishing USA, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Inglês – Licenciatura**. Campo Grande: FAALC-UFMS, 2022. Disponível em: <https://faalc.ufms.br/documentos-e-formularios-letras-portugues-ingles/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

WIELEWICKI, Vera Helena G.; MARINS, Liliam C.. Multiletramentos e ensino de literatura em língua inglesa na formação do professor em um curso EAD. **Línguas & letras**. v. 19, n. 44, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/20261>. Acesso em: 15 fev. 2023.

NOTAS DE AUTORIA

Elton Luiz Aliandro Furlanetto (elton.furlanetto@ufms.br) é professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e pesquisador do GREAT – Grupo de Estudos de Adaptação e Tradução, do Literatura & Utopia e do Observatório do Futuro. Possui graduação (bacharelado e licenciatura) em Letras Inglês e Português pela Universidade de São Paulo (2005). É mestre (2010) e doutor (2015) na área de Estudos Linguísticos Literários em Inglês na USP, com bolsa sanduíche da CAPES na University of Florida.

Agradecimentos

Agradeço ao Felipe Benício de Lima e o Lucas Brites Leque pelas leituras e sugestões ao manuscrito.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

FURLANETTO, Elton Luiz Aliandro. Ensino por meio de projetos nas aulas de literatura em língua inglesa. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 29, p. 01-22, 2024.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.



Histórico

Recebido em: 09/05/2024

Aprovado em: 05/08/2024

Publicado em: 16/08/2024

